

## **BEM-TE-VI, O FILME - UMA EXPERIÊNCIA TRANSCULTURAL PELOS CINCO CONTINENTES.**

**Prof. Dra. Ariane Porto, UNICAMP**



Não se inova sem riscos. Não se transforma sem inovação. Não se inova e transforma com parceiros que não estejam afinados de fato – e não apenas no discurso – com o objetivo da proposta. Este é o conceito unificador do projeto BEM-TE-VI – a obra audiovisual infantil que pretenda transformar a realidade próxima e distante deve ser feita com a participação das crianças

BEM-TE-VI: A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOB A ÓTICA DA EDUCOMUNICAÇÃO foi meu projeto de pesquisa de pós doutorado realizado na Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP) com o apoio da FAPESP e a supervisão do prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares. A proposta foi acompanhar, examinar e sistematizar o desenvolvimento (processos e resultados) de oficinas de audiovisual com crianças e adolescentes de diferentes procedências, situando a experiência em um cenário teórico da Educomunicação. O Projeto Bem-te-vi está em desenvolvimento desde 2006 e já foram produzidos mais de 180 vídeos de animação, ficção e documentário por crianças e jovens entre 6 e 17 anos. Através dos filmes realizados pelas crianças de origens sócio culturais diversas, buscamos montar um painel multifacetado com alguns aspectos da infância e adolescência contemporâneas: sonhos, aspirações, medos, dificuldades, formas de relacionamentos com a família, amigos, com o mundo.

Outro aspecto analisado foi a própria metodologia empregada, que considera não só a heterogeneidade do público, como também a necessidade e possibilidade de democratização das novas tecnologias digitais. Nesse sentido, buscamos sistematizar a experiência inserindo-a no contexto da educomunicação: suas propostas, processos e potencial transformador de realidades.

Na pesquisa, recuperamos, organizamos e analisamos os dados de oficinas realizadas no período de 2006 a 2010, com crianças, adolescentes e jovens de grupos diferenciados. Para tanto, utilizamos os relatos das experiências dos educadores, monitores e alunos, bem como os temas dos vídeos produzidos pelas crianças e adolescentes. Ao todo, foram analisados 130 vídeos realizados nas técnicas de animação, ficção e documentário por aproximadamente 1.300 alunos, orientados por mais de 30 educadores.

A sistematização da experiência com crianças situadas num lugar diferente do tradicionalmente ocupado por elas – que de consumidoras de produtos audiovisuais passaram a ser produtoras – nos remeteu a outro foco de reflexão e observação: a visão contemporânea de *infância* e as transformações no sentido do termo “infantil”, verificadas ao longo dos últimos tempos. A partir daí, pudemos pensar nos sentidos de “infância e adolescência” que transparecem na produção audiovisual infantil realizada por empresas de comunicação, produtoras de entretenimento e publicidade, emissoras públicas e educativas, e compará-los aos produtos realizados pelas crianças e adolescentes

A pesquisa acompanhou também o início de uma nova - e ousada – etapa do projeto: a realização de um longa metragem com crianças dos cinco continentes: BEM-TE-VI, O FILME.

Crianças de várias etnias, línguas, condições sócio, culturais e econômicas distintas. Crianças doentes, sãs, ricas, pobres, que têm em comum serem crianças que dividem (nem sempre de forma equitativa e justa) o mesmo planeta. Participaram do processo Brasil, Japão, Gana, Angola, Espanha, Inglaterra, Nova Caledônia e Nepal. No Brasil, foi incorporado um novo grupo: crianças cegas e com baixa visão da Fundação Dorina Nowill. As crianças cegas puderam, não apenas criar seus roteiros e histórias, como também aprenderam a operar uma câmera de vídeo e realizaram uma animação em *stop motion* com personagens de massinhas feitos por elas mesmas.

O processo foi o mesmo em cada país/continente - foram ministradas oficinas de audiovisual em animação e documentário, e uma mesma questão foi colocada a todos os grupos de crianças: COMO VEJO O MUNDO E COMO O MUNDO ME VÊ? Respondendo a essa questão, índios, quilombolas, crianças cegas, deficientes mentais, ricas, pobres, muçulmanas, católicas, protestantes, se comunicaram através de vídeo conferências e, em oficinas de animação buscaram um

denominador comum: como viver nesse Planeta que parece não suportar mais nada? O que podemos criar e apagar com nossos lápis e borrachas mágicos?

O filme conterà vários procedimentos narrativos, bem como várias técnicas de animação (massinha, areia, miçangas, sementes, tecido, barbante, recorte, desenho). Teremos imagens das próprias crianças em ação (exposição do processo criativo de cada grupo de crianças, em uma linguagem documental), os curtas produzidos por elas e uma estória final que apresentará o mundo ideal criado por todas as crianças dos cinco continentes.

BEM-TE-VI, O FILME é uma produção da TAO Produções Artísticas e foi realizado até o momento com recursos captados através do PROAC – Programa de Ação Cultural da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e parcerias internacionais: Playing for Change Foundation (Estados Unidos), Creative Partnerships e Royal Opera House (Inglaterra), ADERES – Asociación para El Desarrollo de las Relaciones Sociales (Espanha) e Salesianos (Angola).

### **BEM-TE-VI, O FILME - Argumento**

Tupã Mirim consegue romper a grande lona negra da noite e, com a ajuda de seu lápis mágico, cria um lindo Sol. Satisfeito com sua obra, enfia a mão no buraco negro de onde saíra e ajuda Nana e Chico a subirem para perto do sol. De repente, com um grito, Akemi cai do alto, passando raspando pelo sol.

Sem entender onde estão, as crianças saem caminhando pelo grande espaço vazio. O Sol, feliz, os acompanha de perto – o que acaba por causar um certo incômodo pelo calor excessivo que provoca. Tupã pega então seu lápis e desenha uma linda árvore, onde as crianças podem descansar.

Animados com o lápis mágico do amigo, as crianças perguntam se ele tem outros e Tupã espalha no chão uma série de lápis coloridos - e mágicos também. Com fome, as crianças desenham na árvore frutas, doces, bolos, sorvetes. Nuvens para fazer companhia ao sol e flores perfumadas vão surgindo dos lápis mágicos e o espaço vazio vai se transformando numa festa de cores, sabores e cheiros.

Nesse momento chega Dora, uma menina que, apesar de cega, consegue distinguir as flores, os doces e a sombra amiga da árvore. Com ela chega Lara, menina que foi ajudada por Dora a sair de outro buraco negro e que a conduziu até ali.

Depois de alimentados e descansados, as crianças decidem resolver o mistério: onde estão? Como foram parar ali?

Um a um, vão se apresentando, contado para os demais quem são e de onde vieram. Nesse momento, entram partes documentais, onde cada criança vai apresentar seu mundo real. A transposição da animação para o documental será feita através da transformação da criança/desenho para a criança/real, tendo sempre como referência a árvore.

Enquanto o procedimento se repete com cada criança, um pássaro Bem-te-vi entra e sai de cena, construindo um ninho na árvore, sob o olhar curioso do Sol. Dentro deste ninho, ele coloca coisas que vai trazendo no bico, pouco a pouco.

Ao final das apresentações de todas as crianças, o ninho do Bem-te-vi está tão pesado com as coisas que ele foi colocando que o galho se parte e o ninho cai no chão, espalhando de tudo um pouco: lápis de cor, massinhas, barbantes, areia, papéis coloridos, cola, sementes e até uma máquina fotográfica.

As crianças pegam o material e começam a criar coisas, personagens, lugares... Com uma folha de papel, Akemi cria uma Lua em origami e a coloca ao lado do Sol – que fica todo feliz com a linda companheira.

Com os presentes do Bem-te-vi, as crianças começam então a criar – e construir – o mundo ideal. Nesse momento, as histórias criadas pelas crianças reais, nas oficinas do Bem-te-vi, ganham forma e se transformam nas animações realizadas por cada grupo.

Com o mundo ideal criado em animação pelas crianças reais das oficinas Bem-te-vi, será construído um grande mundo novo, coletivo e solidário, presente no desejo e no imaginário de todas as crianças de todos os lugares do mundo.